

# Vinicius de Moraes – Soneto de Londres

Que angústia estar sozinho na tristeza  
E na prece! que angústia estar sozinho  
Imensamente, na inocência! acesa  
A noite, em brancas trevas o caminho  
Da vida, e a solidão do burburinho  
Unindo as almas frias à beleza  
Da neve vã; oh, tristemente assim  
O sonho, neve pela natureza!  
Irremediável, muito irremediável  
Tanto como essa torre medieval  
Cruel, pura, insensível, inefável  
Torre; que angústia estar sozinho! ó alma  
Que ideal perfume, que fatal  
Torpor te despetala a flor do céu?

**Vinicius de Moraes, A rosa de Hiroshima**